

unespinforma

FEVEREIRO 2014 - Nº 51

Unesp está entre as top 100 em ranking de países emergentes

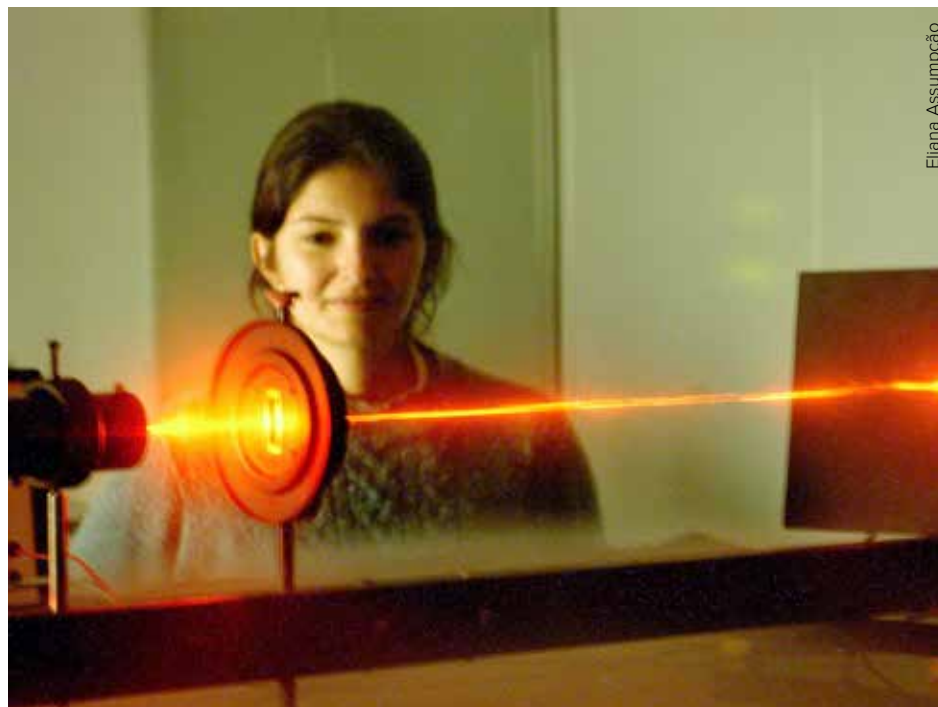
PRÓ-REITORIA PÚBLICA ARTIGO NO PORTAL ESTADÃO

Quatro instituições brasileiras estão no ranking das 100 melhores universidades de países emergentes em levantamento inédito feito pela revista *Times Higher Education (THE)*, uma das principais referências em medição da qualidade do ensino superior. A **Unesp** ocupa a 87ª posição.

As outras brasileiras ranqueadas são a USP, em 11º lugar; a Unicamp, em 24º; e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 60º.

Maria José Soares Mendes Giannini, pró-reitora de Pesquisa da **Unesp**, comenta a importância da presença da Universidade no ranking: “Ela reflete as políticas que vêm sendo desenvolvidas, principalmente referentes à internacionalização. Isso tem um reflexo enorme na nossa comunidade e mostra a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido por todos”.

Para ela, a **Unesp** estar no ranking é resultado do trabalho que estamos desenvolvendo e que



Eliana Assumpção

vem sendo reconhecido mundialmente. Ele se faz presente em cada laboratório, com seus professores, funcionários e estudantes de iniciação científica, que estão publicando as suas pesquisas, e elas vêm sendo lidas pelo mundo. “Reflete ainda uma política em termos de contratações de novos docentes, de melhora da infraestrutura física e do pessoal que a

atende. Equipamentos de grande porte multiusuários levam a uma melhoria do entorno da pesquisa.”

Maria José acredita que a inserção da **Unesp** no ranking mostra que a **Unesp** está no caminho correto no sentido de internacionalizar a Universidade. “As diversas esferas da **Unesp** estão trabalhando para produzir pesquisas de impacto que mostrem o que está sendo

realizado nos laboratórios. Isso auxilia na vinda de discentes, da graduação e da pós-graduação, de outros países. Uma maior colaboração em termos

de projetos e publicações conjuntas faz com que a internacionalização aconteça e, com ela, vem o reconhecimento de pesquisadores e instituições estrangeiros, assim como de rankings internacionais”, conclui.

O levantamento, feito em 22 países, considera critérios como produção acadêmica, impacto de artigos científicos e presença internacional da universidade.

Artigo da pró-reitora de Pesquisa no Portal Estadão/Seção Educação <<http://migre.me/hweNb/>>.

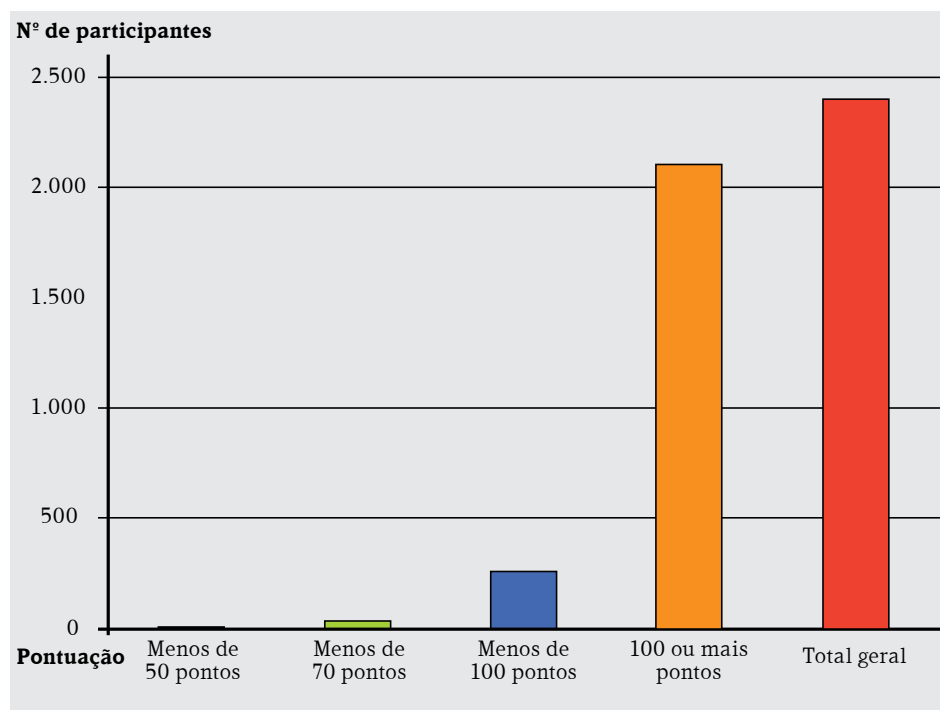
Veja ranking completo <<http://migre.me/hweQO/>>.

OUÇA PODCAST

Políticas de internacionalização colocam **Unesp** entre as top 100 em ranking de países emergentes, comenta a pró-reitora de Pesquisa da **Unesp**, Maria José Soares Mendes Giannini: <<http://migre.me/hwf4f/>>.

Critérios mínimos para Desempenho Docente

PROFESSOR QUE INICIOU TRIÊNIO EM 2013 DEVERÁ UTILIZAR INSTRUMENTO NOVO



Em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE) da Unesp de 10 de dezembro, Carlos Roberto Grandini, presidente da Comissão Permanente de Avaliação, realizou a apresentação Critérios Mínimos para o Desempenho Docente: balanço 2008-2012.

O documento é norteado pelo princípio básico de que sem pensar o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão não se pode conceber um ensino de qualidade em qualquer de seus níveis. Para chegar às conclusões apresentadas, o instrumento utilizado na coleta de dados do

trabalho docente foi o Curriculum Lattes, preferencialmente o Lattes Institucional.

Grandini explicou que, na avaliação realizada até 2012, não havia limite de pontos para as dimensões Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sendo que apenas a dimensão Gestão estava limitada ao máximo de 30 pontos.

O docente deveria fazer um mínimo de 10 pontos em pelo menos três das cinco dimensões. Para manter-se em seu regime de trabalho, ele deveria obter no triênio uma média igual ou superior a 50 pontos. Aqueles com pontuação na faixa entre 50 e 69 pontos seriam

alertados pela CPA da necessidade de melhorar seu desempenho. A pontuação acima de 70 era considerada ideal.

Além da pontuação, o docente deveria cumprir alguns princípios compulsórios relativos a carga horária (mínimo de 8 horas/aula), publicações (2 ao longo do triênio) e orientações (1 concluída de Iniciação Científica com bolsa ou Pós-graduação ou Pós-doutorado).

Ao todo, 2.410 docentes que iniciaram seu triênio em 2008, 2009 e 2010 tiveram seus relatórios trienais analisados nas unidades até 25 de outubro de 2013. A pontuação média obtida na Unesp foi de

251 pontos, com uma mediana de 156 pontos. Em termos de Grandes Áreas, a pontuação média da área de Biológicas foi de 329 pontos, a de Exatas 182 pontos e a de Humanas 209 pontos. Em termos das dimensões, a pontuação média da dimensão Graduação foi de 37,28 pontos (mediana de 31,00 pontos), da Pós-Graduação foi de 36,62 pontos (mediana de 29,00 pontos), da Pesquisa foi de 67,58 pontos (mediana de 51,33 pontos), da Extensão foi de 90,88 pontos (mediana de 26,20 pontos) e da Gestão foi de 19,14 pontos (mediana de 18,33 pontos). Do total de docentes que tiveram seu relatório analisado no período, 2.366 tiveram pontuação acima de 70 pontos e 8 tiveram pontuação abaixo de 50 pontos.

Novos indicadores

Os novos indicadores para avaliação docente foram discutidos ao longo de 2012, sendo aprovados pelo CEPE em 12 de dezembro 2012. Eles contemplam as dimensões presentes no instrumento anterior e são ampliados acrescentando todos os itens referentes às atividades propostas pelas diferentes áreas de conhecimento nos Fóruns das Grandes Áreas, realizados de 30 de maio a 1º de junho e de 4 a 6 de dezembro 2011.

O instrumento agora proposto não traz prejuízo aos docentes, já que incorpora os critérios vigentes até 2012 e amplia a quantidade de itens referentes às atividades docentes. Outra novidade é o fim dos itens compulsórios.



Daniel Patire

Grandini, presidente da Comissão Permanente de Avaliação

INFORMAÇÕES

<<http://www.unesp.br/cpa/>>

Avaliação da Pós-Graduação melhora na Capes

UNIVERSIDADE PASSA A TER MAIOR PARTE DE SEUS CURSOS NAS FAIXAS MAIS ALTAS DE EXCELÊNCIA

A avaliação trienal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) confirmou, em dezembro, a expectativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da **Unesp**: a instituição teve um aumento expressivo no número de cursos de excelência nacional e internacional: 54,3% dos programas

sensu (mestrado e doutorado) no Brasil.

Os conceitos da Capes variam de 1 a 7, sendo 3 a nota mínima para um curso ser recomendado. Aqueles que não alcançam esse índice são descredenciados e impedidos de receber novos alunos. Programas com notas 4 são considerados

Nesta edição, que compreende os anos de 2010, 2011 e 2012, a **Unesp** teve 118 programas avaliados: 48 deles (41,7%) tiveram nota 4; 47 obtiveram 5 (39,8%); 14 alcançaram nível 6; e 3 o índice 7 (somando 14,48%). Apenas 6 programas tiveram conceito 3 (5,1% do total), sendo 4 deles cursos novos

oscilaram para baixo. Nenhum programa foi rebaixado ao nível 3.

O desempenho da **Unesp** é superior à média nacional. O relatório da Capes indica que apenas 30,7% dos programas brasileiros estão nos níveis de excelência 5, 6 e 7 e destes somente 8% têm conceito 6 e 4,2% índice 7.

“Nossos indicadores

internos já apontavam para esses números, que refletem um trabalho de apoio à pós-graduação baseado em: mérito, diálogo com os coordenadores e política de longo prazo”, afirma Eduardo Kokubun.

Cursos que atingem os índices 6 ou 7 passam a ter prioridade para a contemplação em editais da Capes e de outras agências de fomento à pesquisa no país, passam a contar com mais bolsas de mestrado e doutorado, mais recursos para intercâmbio, auxílios para trabalho de campo e visitas técnicas, além de ampliarem a cooperação internacional (que já deve existir com expressão para que o programa obtenha essa nota).

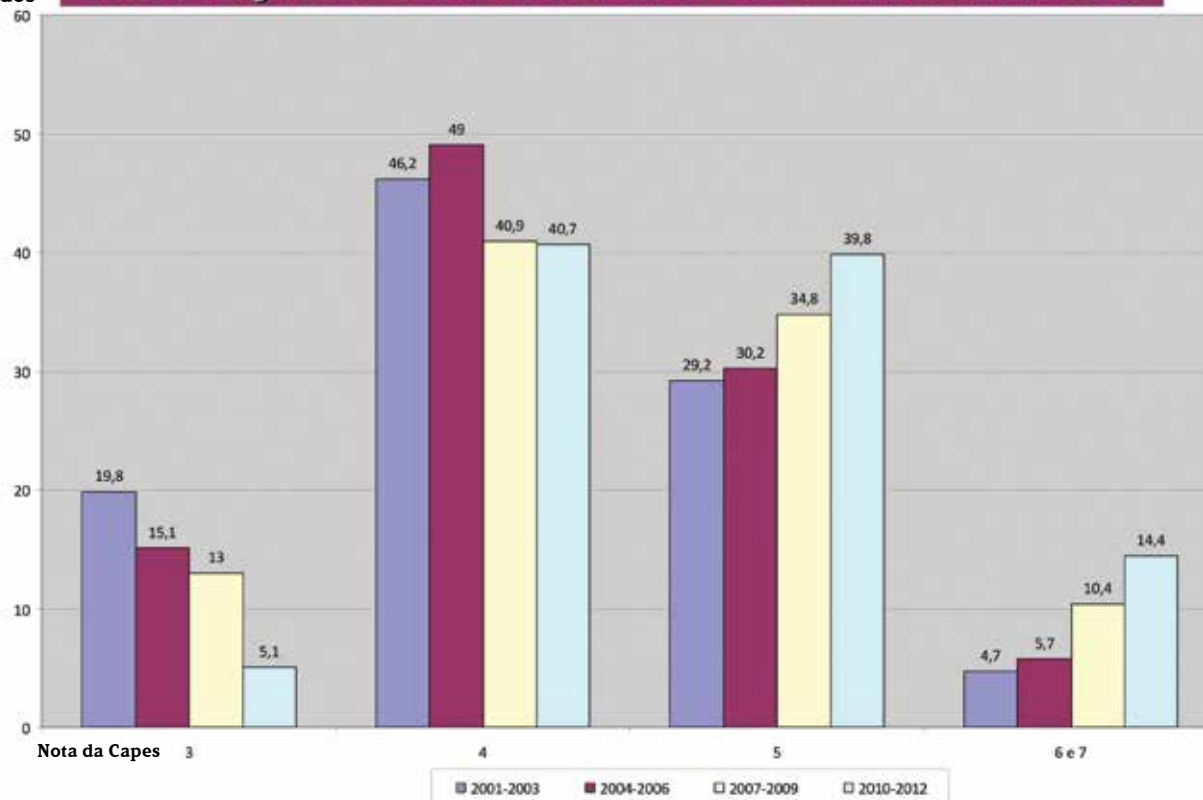
Aqueles que mantêm índices 6 ou 7 por mais de uma avaliação consecutiva passam a ter autonomia sobre os recursos – podem decidir com a Capes se precisam de mais ou menos bolsas, por exemplo, ou como cada verba pode ser melhor aplicada.

Acesse os dados completos em:

<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>.

% de cursos avaliados

EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS POR TRIÊNIO



alcançaram conceito 5, 6 ou 7, contra 45,2% no triênio anterior. A análise é o principal parâmetro para verificação da qualidade dos programas de pós-graduação stricto

bons, e a partir de 5 o programa entra na faixa de excelência, sendo considerado referência nacional. Já os níveis 6 e 7 são reservados a cursos de excelência internacional.

e, nos casos de primeira avaliação, as normas da Capes determinam que essa seja a nota máxima a ser atribuída. 20% dos programas da **Unesp** melhoraram e 6%

OUÇA PODCAST COM O PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, EDUARDO KOKUBUN.

Aprimoramento das atividades melhora avaliação da **Unesp** na Capes, destaca pró-reitor de Pós-Graduação: <http://migre.me/hwocW/>.

Criado Comitê Superior de Comunicação Social

OBJETIVO É ESTABELECEM POLÍTICAS E DIRETRIZES NA ÁREA

Dois recentes portarias expedidas pelo reitor da **Unesp**, Julio Cezar Durigan, dispõem sobre a criação e a composição do Comitê Superior de Comunicação Social (CSCS) da Universidade.

O CSCS, órgão assessor e consultivo do reitor, tem como objetivo ordenar os assuntos relativos à Comunicação Social da **Unesp**. Compete a ele estabelecer políticas e

diretrizes na área de Comunicação Social para a **Unesp**; e aprovar planos corporativos de alcance amplo e voltados aos aspectos acadêmicos, gerenciais e administrativos, com atividades e investimentos em Comunicação Social no âmbito da Universidade.

Estão ainda entre as suas atribuições propor ações com o objetivo de estimular

o desenvolvimento da Comunicação Social internamente à Universidade; estabelecer normas de uso e de acesso aos recursos corporativos de Comunicação Social; e apreciar pareceres técnicos na área de Comunicação Social relativos à criação e funcionamento de veículos de mídia, na área escrita, rádio, televisão, internet, mídias sociais e outras formas de diálogo

interno da **Unesp** ou dela com a sociedade.

O CSCS terá reuniões ordinárias mensais presenciais ou por videoconferência. O reitor designou Oscar D'Ambrosio (odambros@reitoria.unesp.br) e Ana Silvia Lopes Médola, respectivamente, como presidente e vice-presidente do CSCS.

Portarias e súmulas das reuniões em: <http://migre.me/hwpS4/>.

REITOR:

Julio Cezar Durigan

VICE-REITORA:

Marilza Vieira Cunha Rudge

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO:

Carlos Antonio Gamero

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:

Laurence Duarte Colvara

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Eduardo Kokubun

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA:

Mariângela Spotti Lopes

Fujita

PRÓ-REITORA DE PESQUISA:

Maria José Soares Mendes

Giannini

SECRETÁRIA-GERAL:

Maria Dalva Silva Pagotto

CHEFE DE GABINETE:

Roberval Daiton Vieira

ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA:

Oscar D'Ambrosio

REPORTAGEM:

Cíntia Leone e Daniel Patire

FOTOS:

Daniel Patire e Eliana Assumpção

PROGRAMAÇÃO VISUAL:

RS Press

PROJETO GRÁFICO:

Hanko Design (Ricardo Miura e Andréa Cardoso)

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Phábrica de Produções (diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)

(diagramadores: Ana Cristina Dujardin, Marcelo Macedo, Ricardo Ordóñez, Rodrigo Alves e Tatiana Harada) (estagiária: Marianna Büll)

REVISÃO:

Maria Luiza Simões

PRODUÇÃO:

Mara Regina Marcato

APOIO ADMINISTRATIVO:

Thiago Henrique Lúcio

TIRAGEM:

8.700 exemplares

Esta publicação, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborada mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos ou reportagens é permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO:

Rua Quirino de Andrade, 215,

4º andar, Centro,

CEP 01049-010, São Paulo, SP.

TELEFONE: (11) 5627-0323

HOME PAGE: www.unesp.br

E-MAIL:

unespinforma@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: Art Printer

VEÍCULOS

Unesp Agência de Notícias:
<<http://unan.unesp.br/>>

Rádio Unesp:
<<http://www.radio.unesp.br/>>

TV Unesp:
<<http://www.tv.unesp.br/>>

MÍDIAS SOCIAIS

 <<https://www.facebook.com/UnespReitoria/>>

 <<https://twitter.com/unespreitoria/>>

 <<http://instagram.com/unespreitoria#/>>

 <<http://www.youtube.com/unespvideos/>>

Regime de Previdência Complementar do Estado de São Paulo

PARA SERVIDOR ATIVO VINCULADO À UNESP, HÁ DUAS MODALIDADES DE PARTICIPANTES

A Lei Estadual n. 14.653/2011 instituiu o regime de previdência complementar no âmbito do Estado de São Paulo, limitando as aposentadorias e pensões ao teto do INSS (atualmente: R\$4.390,24).

A mesma lei criou a Fundação de Previdência Complementar do Estado de São Paulo (SPPREVCOM), que está encarregada de administrar, entre outros,

os seguintes planos:
1 – PLANO RP (Regime Próprio): destinado a todos os servidores estatutários, inclusive os da **Unesp**, admitidos a partir de 21/1/2013. A adesão a este plano, no âmbito da **Unesp**, já está disponível aos servidores enquadrados na nova Lei, desde outubro de 2013 (<https://www.spprevcom.sp.gov.br/Planos/PrevcomRP>).
2 – PLANO RG

UNIS (Regime Geral): destinado exclusivamente aos servidores das universidades estaduais paulistas – **Unesp**, USP e Unicamp – vinculados ao Regime Geral da Previdência Social (INSS). A adesão a este plano, no âmbito da **Unesp**, já está disponível a todos os servidores do Regime Celetista, desde dezembro de 2013. (<https://www.spprevcom.sp.gov.br/Planos/>)

PrevcomRGUNIS). Atenção: a adesão a estes planos pode ser feita a qualquer tempo. A previdência complementar é opcional, ou seja, depende única e exclusivamente da vontade do servidor. Enquanto servidor ativo vinculado à **Unesp**, o Plano RG UNIS prevê duas modalidades de participantes: ativo e ativo facultativo. Mais informações em: <http://migre.me/hws57/>.